

## **Educomunicação e Narrativas Sonoras: A Experiência da Oficina de Adaptação de Histórias em Quadrinhos para Áudio<sup>1</sup>**

Iago Fillipi Patrocínio MACEDO<sup>2</sup>  
Andrea Pinheiro Paiva CAVALCANTE<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O artigo é um relato de experiência resultante da disciplina de Educomunicação do curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará. O objetivo deste relato é de relacionar os conceitos estudados em sala com o que foi vivenciado na oficina de adaptação de histórias em quadrinhos para narrativas sonoras, desde o seu desenvolvimento até a sua realização em uma escola e no evento chamado Mutirão Educomunicativo. Ao final, foi possível notar, que os jovens conseguiram, mesmo que superficialmente, entender o funcionamento da linguagem da mídia sonora. Ainda, concluiu-se que a Educomunicação pode ser uma ótima opção a ser integrada ao ensino, pois, além de objetivar que o conteúdo das aulas faça sentido, ela almeja formar cidadãos capazes de transformar a realidade. Para embasar o artigo, autores como Soares (2011), Aparici (2014) e Martín-Barbero (2014) foram utilizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** aulas de campo; educomunicação; narrativa sonora; oficina; relato de experiência.

### **TEXTO DO TRABALHO**

#### **Introdução**

O artigo em questão foi desenvolvido a partir de experiências adquiridas por meio de atividades no decorrer de 2016.2 da disciplina de Educomunicação, ofertada como optativa no curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará.

No decorrer da disciplina, foi dado como atividade o desenvolvimento de oficinas para serem ministradas em uma escola de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Trairi, localizada no litoral cearense, tendo base os textos discutidos em sala. O objetivo deste artigo é relatar as experiências vividas, desde a criação dessas oficinas, especificamente da oficina de adaptação de histórias de revistas em quadrinhos para narrativas sonoras, até a sua realização em Trairi e, posteriormente, no Mutirão

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 11º. Semestre do Curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC, e-mail: [fillipiago@gmail.com](mailto:fillipiago@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, Doutora em Educação (UFC) e Professora da Universidade Federal do Ceará, e-mail: [andrea@virtual.ufc.br](mailto:andrea@virtual.ufc.br)

---

Educomunicativo, evento que aconteceu em 2017.1 no qual as oficinas deveriam ser realizadas novamente, mas tendo a Universidade Federal do Ceará como ambiente.

Também objetiva-se relacionar as experiências com os textos estudados e discutidos no decorrer da disciplina. Para tanto, foram utilizados autores como: Soares (2011), Aparici (2014) e Martín-Barbero (2014).

### **Mídia e Educação**

Haja vista que os aspectos da Educomunicação foram utilizados como base para o desenvolvimento das atividades, neste tópico, antes de adentrar no assunto das oficinas, será exposta uma breve visão do que é a educomunicação e de quais são as suas características.

Uma simples definição do termo pode ser encontrada a partir de uma desaglutinação, ou seja, a palavra educomunicação pode ser separada em duas: educação e comunicação. Tendo isso em vista, é possível inferir que o campo de estudo envolve a relação entre essas duas áreas. Sobre isso, Aparici (2014, p.29) expõe:

A educomunicação implica a inter-relação de dois campos de estudo: a educação e a comunicação. É também conhecida como recepção crítica da mídia, pedagogia da comunicação, educação para a televisão, pedagogia da imagem, didática dos meios audiovisuais, educação para a comunicação, educação midiática, etc.

Além disso, a educomunicação apresenta não só aspectos teóricos da educação junto da mídia, mas também aspectos práticos. Dentre as características desta área, encontram-se palavras-chave como diálogo e participação, oriundas da comunicação dialógica de Paulo Freire, a qual objetiva transformar o ambiente de aprendizagem em um ambiente em que ocorre o ato comunicativo. Ou seja, um local onde o professor e o aluno trocam informações e experiências, como dois sujeitos ativos em um processo. Isso porque grande parte dos modelos educacionais mais se pareciam com um processo de transmissão, onde existe alguém (professor) que transmite informações para sujeitos passivos (alunos). Nesse caso, não há troca, mas apenas transmissão unilateral (APARICI, 2014).

Para transformar o ambiente escolar em um ambiente dotado do ato comunicativo, Aparici (2014) afirma que não basta apenas utilizar tecnologias em sala, mas é necessária uma mudança de atitudes e de concepções.

---

E qual seria o método para fazer essa mudança? Soares (2014) observa que não há um modelo único, como muitos manuais fazem supor, para tratar ou promover essa mudança. Aparici (2014) acrescenta que a educação midiática, ou educomunicação, desenvolveu-se de maneiras diferentes nos diversos locais, respondendo às necessidades culturais e sociais do contexto em questão. Levando em consideração essas diferenças, Soares (2014) aponta que o tema da educação com a mídia vem sendo objeto de estudo de diversos congressos nos últimos anos ao redor de todo o país com diversas abordagens.

Ao adentrar na educomunicação no Brasil, de modo semelhante a Argentina, a dedicação ao tema, de acordo com Soares (2014), é encontrada com maior frequência no trabalho de Organizações Não Governamentais (ONGs) e na ação de núcleos acadêmicos universitários, tanto do campo da educação como da comunicação. O autor ainda acrescenta que foi a partir da contribuição das ONGs e das universidades, as quais evidenciaram o que a educação midiática pode fazer de fato, que a questão da Educomunicação se aproximou das políticas públicas.

Soares (2014) cita, como exemplo de projeto na área, o Educom rádio, da Secretaria de Educação do Município de São Paulo. Esse projeto teve como objetivo “combater a violência nas escolas e incentivar uma prática de convivência cidadã, numa rede complexa de escolas espalhadas pelo território de uma cidade da magnitude de São Paulo, mediante o planejamento e uso colaborativo dos recursos da informação” (SOARES, 2014, p.23). Viabilizando para os jovens o acesso aos meios, às suas linguagens e aos efeitos consequentes, eles podem perceber que são capazes de proporcionar mudanças na sociedade.

Levando em consideração um outro lado, Soares (2011, p.51) menciona que “são poucos os pensadores da área da educação que se sentem à vontade em aproximar estas expectativas de valores ao universo representado pela comunicação, suas linguagens e tecnologias”. Para estes teóricos, as duas áreas - da educação e da comunicação - não combinam e nem possuem relação. O único momento em que elas poderiam se tocar seria no âmbito da didática, quando o professor se utiliza de alguma tecnologia para expor o seu conhecimento (SOARES, 2011).

Todavia, ao se referir ao papel das tecnologias e das mídias na educomunicação, esse papel está além de uma inovação didática, pois ele também engloba os meios como um novo modo de percepção e de expressão, cada qual com uma diferente linguagem. Sobre isso, Martín-Barbero (2014, p.79) expõe: “Pois a tecnologia remete hoje não à

---

novidade de uns aparatos, mas sim a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrituras”.

Em consequência ao desenvolvimento tecnológico e ao surgimento desses novos meios, Martín-Barbero (2014) afirma que foram formados novos tipos de conhecimento, o que acarretou na descentralização do livro como o detentor do saber, o qual era o seu posto durante os últimos cinco séculos. Contudo, seria errôneo comentar que o livro foi substituído por novos meios, pois, na verdade, ele só deixou de ser o único meio detentor do saber. Sobre essas mudanças, Martín-Barbero (2014, p.81) complementa: “São mudanças que não vêm substituir o livro, mas sim retirá-lo de sua centralidade ordenadora das etapas e modos de saber que a estrutura-livro havia imposto não só à escrita e à leitura, mas também ao modelo inteiro de aprendizagem [...]”. Dentre os novos meios estão o audiovisual, os videogames e a Internet.

Haja vista a descentralização do saber, os modos de ensino também deveriam passar por uma mudança, utilizando, também, os novos meios como base. Nesse contexto, Soares (2011, p.52) fala do profissional educador:

São profissionais que não duvidam de que os jovens estejam aprendendo muitas coisas na TV, na Internet ou nos *games*, entendendo que as experiências desses jovens com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) evidenciam não apenas o caráter estimulante que elas podem ter em processos educativos, mas também a forma como o emprego delas reconfigura modos de olhar para o mundo.

Grande parte dos jovens se deparam com esses novos meios diversas vezes em seu cotidiano, então, ao utilizar destes meios em sala, a escola ou o que se aprende pode fazer mais sentido ao estudante. Por isso, dentre os objetivos de se reformar os modos de ensino a partir da educação, está fazer com o que seja visto em sala de aula faça sentido com o cotidiano dos jovens, para que, então, estes possam fazer reais mudanças e entender melhor o seu papel na sociedade. Em relação a isso, Soares (2011, p. 51) exprime:

Em outras palavras, para quem está na escola, o que se aprende deve “fazer sentido”, ajudando a resolver problemas relevantes na vida real. Em termos ideais, a ação pedagógica deveria favorecer a convivência sustentável, a dignidade humana, a participação produtiva, o que levaria, em última instância, à empregabilidade, à construção da cidadania e à democracia.

---

Em decorrência disso, Soares (2011) expõe que se pretende que o currículo dos jovens seja mais que um aglomerado de conteúdos de ensino, mas também um instrumento de ligação do que é aprendido em sala com a vida cotidiana, o que valoriza a aprendizagem significativa<sup>4</sup>. Nessa visão, escola age como uma conexão do aluno com o mundo e objetiva formar “pessoas com capacidade de aprender continuamente e de atuar de modo transformador” (Soares, 2011, p.52).

Para que isso se torne possível, é importante que os jovens se interessem em aprender do mesmo modo que se interessam pelas comunidades da Internet, pelos filmes, ou pelos videogames. Então, para que seja viável levar a mídia para a escola de forma apropriada e eficiente, a figura de um profissional, com um pé na educação e outro na comunicação, se torna necessária (SOARES, 2011). Por isso, é exigida criatividade não só dos alunos na execução das atividades, mas também dos profissionais da educação na formulação de projetos atrativos aos olhares dos jovens.

Tendo como base diversos aspectos e características da educação midiática, apresentados brevemente neste tópico, foram elaboradas oficinas como parte da disciplina de Educomunicação, ofertada pelo curso Sistemas e Mídias Digitais (SMD) da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2016.2. A partir das oficinas, buscou-se por em prática o que foi discutido em sala de aula. No tópico seguinte, será apresentado o processo de criação, desenvolvimento, aplicação e avaliação de uma das oficinas criadas na disciplina: Adaptação de quadrinhos para narrativas sonoras.

### **Processo de Desenvolvimento da Oficina**

Em 2013, foi criada a disciplina de Educomunicação, ofertada como optativa do curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC, o qual possui natureza interdisciplinar, sendo constituído por docentes de áreas como Computação, Educação e Comunicação Social. Mesmo existindo algumas disciplinas que estudam temas relativos às áreas de Comunicação e Educação, a ofertada pelo SMD foi a primeira a ser denominada Educomunicação (CAVALCANTE; SILVA, 2015).

---

<sup>4</sup> Moreira (2010) define aprendizagem significativa como o ato de apresentar ou ensinar algo novo a partir da ancoragem no que o receptor da mensagem já conhece. Ou seja, valorizar o que o aluno já sabe para facilitar a aprendizagem. Essa técnica é utilizada após ouvir o que já é de conhecimento dos alunos, por isso, neste âmbito, eles são considerados, também, como emissores, o que torna o processo dialógico, podendo ser relacionado ao que foi mencionado anteriormente sobre Paulo Freire a partir de Aparici (2014).

---

A disciplina possui aspectos teóricos e práticos. Em alguns momentos do decorrer do semestre, são estudados e discutidos diversos textos em sala de aula por meio de rodas de conversa. Em outros momentos, são realizadas atividades em aulas de campo<sup>5</sup>, em que os assuntos tratados em sala são postos em prática. Dentre as atividades de aulas de campo que aconteceram no semestre de 2016.2, o qual este artigo se refere, encontra-se a ida para uma escola de Ensino Fundamental e Médio, localizada no distrito de Canaan do município de Trairi, para ministrar oficinas.

O primeiro passo para a realização dessa atividade de campo foi a escolha dos temas para as oficinas. A turma, primeiramente, foi dividida em duplas. Cada dupla escolheu um tema que fosse relacionado a educação midiática para ser trabalhado com metodologia educacional, utilizando como base os textos debatidos em sala.

Após a decisão de um tema para a dupla, os integrantes escreveram em um papel o tema escolhido e, então, o papel de cada dupla foi passado pela turma toda, a qual deveria escrever opiniões ou contribuições em relação ao tema. Ao final, cada papel voltou para a sua respectiva dupla inicial, que iria decidir quais sugestões poderiam ser levadas em consideração, em seguida, cada aluno pôde escolher se manteria o tema ou se juntaria com outra equipe.

O segundo passo, em sequência a escolha do tema, é a organização das ideias, que estavam no papel, e o desenvolvimento de um plano para a execução das oficinas.

Dentre os temas escolhidos para serem tratados na escola, encontra-se a adaptação de quadrinhos para narrativas sonoras, o qual é o assunto deste artigo. Esse tema, mesmo contendo duas mídias (áudio e quadrinhos), possui o áudio como meio de principal abordagem.

É válido ressaltar que contar uma história somente utilizando o áudio é bem diferente de contar uma história para televisão ou, até mesmo, livro. Ferraretto (2014), defende que a memória auditiva é mais forte que a visual, a olfativa e a tátil. Sendo assim, por terem um maior potencial de assimilação, as narrativas sonoras podem ser consideradas uma forma bastante eficaz de contar histórias. Isso acontece pelo fato de ser possível usar muito da imaginação durante a história.

---

<sup>5</sup> “As aulas de campo, inspiradas nas aulas-passeio ou aulas-descoberta de Freinet (1998) são realizadas a cada semestre e tal qual propunha Freinet, são saídas ‘ao ar livre’ para que os estudantes descubram novos cenários e paisagens, estabeleçam contatos, percebam novas possibilidades de aprendizagens” (CAVALCANTE; SILVA, 2015, p. 9).

---

Exemplificando, uma história a ser contada por narrativas sonoras conterá descrições, de cenários e de personagens, não só através da fala, mas também através de sons. Por exemplo, para dizer que uma porta foi aberta, pode-se simplesmente encaixar um som de uma porta abrindo. As imagens são produzidas pela imaginação de cada ouvinte, guiados pelas escolhas de áudios que representam ações, ambientes e emoções.

No segundo passo das oficinas, o desenvolvimento, um plano foi organizado. A ideia da oficina desenvolvida é de produzir uma adaptação para áudio, tendo como base alguma história em quadrinhos (de qualquer natureza ou nacionalidade), em um período de 3 a 4 horas. O público-alvo levado em questão foram os estudantes da escola do Ensino Fundamental e Médio selecionada, cuja faixa-etária encontra-se dos 13 aos 20 anos de idade. A partir dessa oficina, objetivou-se debater sobre adaptações de histórias, tanto na mesma mídia como de uma mídia para outra, apresentar a mídia sonora, familiarizar o público com a linguagem de narrativas sonoras e comentar sobre a produção de roteiros para os meios que utilizam apenas o áudio.

Para tanto, os materiais e as características de infraestrutura listados como necessários foram: revistas em quadrinhos, microfone, computador (para conectar o microfone), um editor de áudio (o software Audacity<sup>6</sup>, por ser gratuito), lousa, pincel e uma sala com uma boa acústica para a gravação.

O plano de como a oficina iria se desenrolar sequencialmente também foi organizado. Primeiro, os participantes da oficina se apresentariam e comentariam sobre o que entendem ou sobre a experiência que possuem em relação a narrativas sonoras e a revistas em quadrinhos, para que a o envolvimento com a turma e a aprendizagem significativa sejam facilitadas. Depois, caso algum dos participantes tinha levado revistas em quadrinhos de casa, ele poderia falar sobre a história dessa revista. Em sequência, seria perguntado aos participantes o que eles esperam a respeito da oficina, para que, então, sejam apresentadas as características de uma narrativa sonora, como também o passo-a-passo para adaptações de histórias para áudio. Após isso, a turma seria dividida em grupos, o que dependeria da quantidade de participantes. Cada grupo iria escolher alguma história de uma revista em quadrinho para adaptar. Após a escolha, seriam produzidos os roteiros para a produção das narrativas e, em seguida, os integrantes da

---

<sup>6</sup> Audacity é um software livre de edição digital de áudio, disponível principalmente para Windows, Linux e Mac, mas ainda possui versões para outros Sistemas Operacionais. Neste software, é possível, também, gravar áudios ao vivo a partir de microfones. Disponível em: <<http://www.audacityteam.org/about/features/>>. Acesso em: 18 maio 2018.



oficina iriam fazer alguns exercícios vocais e corporais, para que pudessem reduzir o estresse e ficar à vontade, o que facilitaria a gravação. Depois, seriam feitas as gravações e edições das histórias. Ao final, os resultados seriam apresentados para a turma toda e cada um faria uma avaliação sobre a oficina.

### **Em Trairi**

Após fase de planejamento, foi iniciado o terceiro passo da atividade de campo, a execução da oficina. Além dos materiais, que foram listados como necessários, terem sido levados com sucesso para Trairi, a sala alocada estava de acordo com o esperado. Contudo, nem tudo aconteceu como foi planejado. Por exemplo, era esperado cerca de vinte pessoas para participar da oficina, mas somente duas pessoas apareceram.

Os participantes da oficina estavam tendo contato com a linguagem de uma narrativa sonora pela primeira vez. Para facilitar a explicação, alguns conceitos foram discutidos a partir de exemplos do uso do áudio no cinema, que era de interesse dos participantes.

No momento da escolha da história para a adaptação, os integrantes das oficinas preferiram ir à biblioteca da escola para coletar algumas de suas revistas em quadrinhos favoritas, as quais seriam utilizadas como base. Dentre essas revistas, estavam produções brasileiras como A Turma da Mônica<sup>7</sup> e O Menino Maluquinho<sup>8</sup>. Ao final, uma breve história em quadrinhos da Turma da Mônica, sem o uso de balões de fala, foi escolhida para ser adaptada.

Após a produção do roteiro para a gravação, por causa da pouca disponibilidade de tempo restante, as gravações iniciaram sem a aplicação dos exercícios vocais e corporais. Para o processo de gravação, não só as falas foram gravadas, como também os efeitos sonoros foram feitos simultaneamente por meio do corpo e de objetos presentes na sala no momento.

Apesar de envergonhados no começo, os participantes conseguiram gravar com sucesso a adaptação. Em seguida, a edição foi realizada com o uso do software Audacity

---

<sup>7</sup> Série de revistas em quadrinhos criada por Maurício de Sousa em 1970. Disponível em: <<http://www.empresasdesucessos.com/2015/05/como-surgiu-historia-em-quadrinhos-da.html>>. Acesso: 29 jan. 2017.

<sup>8</sup> História em quadrinhos criada por Ziraldo em 1980. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/10/19/noticia-e-mais,160543/criador-do-menino-maluquinho-ziraldo-relembra-momentos-de-sua-trajeto.shtml>>. Acesso em: 29 jan. 2017.



---

e todos presentes puderam ouvir o trabalho finalizado. Os participantes comentaram que gostaram muito da oficina e de como o trabalho ficou. Um deles perguntou, através do Facebook, quando voltaríamos para Trairi para realizar mais oficinas.

Ao final, foi possível concluir que houve uma má distribuição do tempo. Mais da metade do tempo foi destinado para a explicação de conceitos, o que deixou pouco tempo disponível para a produção. Caso mais pessoas tivessem participado da oficina, o que traria mais de uma adaptação a ser trabalhada, não seria possível finalizar todos os trabalhos. Isso aconteceria exatamente devido à pouca quantidade de tempo que restava.

### **No Mutirão Educomunicativo**

Após a experiência em Trairi, aconteceu o Mutirão Educomunicativo em 2017 em Fortaleza, que foi um evento extra relacionado a disciplina de Educomunicação. A ideia do mutirão foi de realizar mais uma vez as oficinas, realizadas em Trairi, mas dessas vez as ofertando para os colegas de classe, para outros universitários e para a comunidade em geral. Ou seja, o público-alvo dessa vez se tornou mais diverso.

Para a promoção desse evento, foram feitas algumas peças de divulgação para o Facebook. Porém, devido ao período de greve estudantil que se iniciou na universidade, poucos compareceram ao evento. Dessa vez, para a oficina de adaptação de revistas em quadrinhos para narrativas sonoras, quatro pessoas participaram, cuja experiência ou contato com produções sonoras era maior do que a dos jovens de Trairi.

Considerando que a atividade aconteceu, desta vez, em um laboratório de informática da universidade, a infraestrutura foi mais equipada, em comparação à Trairi. Também foi dado acesso aos projetores, por isso slides foram preparados e peças sonoras foram organizadas para auxiliar na apresentação e exemplificação dos conceitos que viriam a ser discutidos.

Na oficina do Mutirão Educomunicativo, foram produzidas duas adaptações. Uma delas foi relacionada a uma história da Turma da Mônica, a outra foi embasada em uma história tradicional de terror para crianças (a equipe optou por não usar uma história em quadrinho). Os efeitos, assim como em Trairi, foram gravados ao vivo a partir do que estava disponível em sala.

Diferentemente da realização do trabalho na escola do Trairi, o tempo disponível foi bem aproveitado. A oficina, planejada para 4 horas de duração, foi finalizada 30 minutos antes do esperado.

## Conclusão

Apesar dos problemas encontrados no desdobramento da produção e da realização das oficinas, a partir dos produtos gerados pelos participantes, foi possível notar que o objetivo foi alcançado. Por meio da adaptação das histórias em quadrinhos para um roteiro de narrativas sonoras, pode-se concluir que, mesmo que superficialmente, os jovens conseguiram entender o funcionamento da linguagem dessas narrativas e, ainda, tiveram um diferente contato com a mídia sonora.

Devido à atividade realizadas, notou-se que, mesmo com os planejamentos, nem tudo ocorre como foi esperado. Por isso, estar equipado de “planos b” ou de “planos c”, é uma boa alternativa.

Espera-se que, a partir das oficinas realizadas em Trairi, os jovens possam não só entender mais em relação às linguagens de outras mídias, mas também ter conhecimento sobre o direito à comunicação, que lhes é garantido, assim como afirma Martins (2014). Ou seja, eles podem utilizar as mídias para se expressarem e para transmitir informações e ideias. E isso é direito deles.

A partir dos autores utilizados como base para este artigo, junto das experiências vivenciadas na disciplina, é possível concluir que a Educomunicação pode ser uma ótima opção a ser integrada ao ensino. Isso porque, além de objetivar tornar o conteúdo das aulas algo que faça sentido aos jovens, a Educomunicação almeja formar cidadãos, que saibam de seu próprio potencial e que sejam capazes de transformar a realidade.

## REFERÊNCIAS

APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014. Tradução de: Luciano Menezes Reis. 328 p.

AUDACITY. **About Audacity**. 2016. Disponível em: <<http://www.audacityteam.org/about/features/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BRANT, Ana Clara. **Criador do Menino Maluquinho, Zivaldo relembra momentos de sua trajetória**. 2014. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/10/19/noticia-e-mais,160543/criador-do-menino-maluquinho-zivaldo-relembra-momentos-de-sua-trajeto.shtml>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva; SILVA, Cátia Luzia Oliveira de. Aulas de campo e as práticas educacionais: a sala de aula encontra realidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IBERCOM, 14., 2015, São Paulo. **Anais XIV CONGRESSO INTERNACIONAL IBERCOM 2015**. São Paulo: Ed.USP, 2015. p. 1 - 13.

EMPRESAS DE SUCESSO. **Como surgiu a história em quadrinhos da turma da mônica.** 2015. Disponível em: <<http://www.empresasdesucessos.com/2015/05/como-surgiu-historia-em-quadrinhos-da.html>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014. 272 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014. 155 p. Tradução de: Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo.

MARTINS, Helena. **Comunicação: reconhecimento como direito humano fundamental é recente.** 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/10/comunicacao-reconhecimento-como-direito-humano-fundamental-e-recente>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal Aprendizagem Significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2010. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011. 104 p.

\_\_\_\_\_. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, sep. 2014. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>. Acesso em: 29 jan. 2017.